

mediateca

restauro da Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães

Os novos meios de comunicação na atualidade recriam as formas de disseminar informação. Tendo isso em vista, a necessidade de reinventar o acervo da Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães revela a atualização desse objeto, bem como sua integração às exigências contemporâneas dos usuários e sua valorização como arquitetura e patrimônio. O motivo reside no fato de que as bibliotecas, partindo de sua terminologia, restringe seu escopo a materiais exclusivamente bibliográficos e periódicos; isso, consequentemente, limita o acesso a as atividades desenvolvidas no programa desse equipamento, enrijecendo suas funções e determinando o caráter predominantemente intelectual da instituição. Paralelamente a isso, a midiateca, partindo de sua nomenclatura, considera em seu acervo novos meios informacionais, acrescentando, juntamente a esse novo conceito de espaço, reinvigoração de função, serviços, acervo e organização espacial do ambiente de estudo. Além disso, esse novo equipamento facilita o acesso a informação e conteúdo, uma vez que abrange uma tipologia diversa de usuários e um - a partir de um ambiente multifuncional e flexível - lazer e comunicação social. Assim, apoiado no referencial teórico de Rejane Amaral, Fábio Duarte, Níca Figueiredo, Raimundo Marinho, Liliane Pereira e Beatriz Kühl, tal como nos projetos de midiateca de Toyo Ito e Rem Koolhaas, surge o projeto de intervenção na Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães, baseado no estudo de suas adições e subtrações -pautado na tendência de restauração crítica-conservativa e criativa - resultando na proposta da ampliação e diversificação de seu conteúdo programático.

O tema do presente trabalho baseia-se nas esferas educacional e cultural e articula-se com o cenário urbano de maneira a possibilitar aproximação dos habitantes uberenses à cultura e à informação, democratizando-as. Assim, a proposta de inserção de um acervo midiático complementar ao acervo bibliográfico da Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães visa o contemporaneidade do produto que a instituição armazena e disponibiliza, acrescentando, por conseguinte, a atualização de seu conteúdo, sua disseminação - com justiça social - e, por fim, o desenvolvimento de uma instituição pública a serviço da educação e do lazer, garantindo um aprendizado associativo e não programático.

Essa nova concepção de aprendizado, portanto, pode ser alcançada a partir da apropriação positiva de novos meios de informação, sendo eles equipamentos tecnológicos que veiculam conteúdo midiático, tais quais telefones celulares, tablets, computadores, rádios e televisores. Desse modo, tendo em vista a situação atual das tecnologias de informação, determinada pela alta utilização de equipamentos eletrônicos como meio de comunicação e de disseminação de informações, mostra-se imprescindível a ampliação das maneiras de disponibilização de conteúdo educativo e informacional, proporcionando, assim, pluralidade de formas de acessar e disponibilizar dados.

Em adição, o uso recorrente de equipamentos que contemplam elementos midiáticos na atualidade reforça a necessidade de reinvenção do acervo bibliográfico da Biblioteca Bernardo Guimarães, considerando, para tal, as ferramentas contemporâneas de publicação de conteúdo. Esses, ao envolverem elementos iconográficos e audiovisuais podem, evidentemente, portarem-se de maneira mais acessível aos usuários do que a forma textual, acrescentando conteúdo ao acervo original da biblioteca. Assim, a proposta de uma midiateca surge, no contexto urbano, visando complementar os usos da anterior, agregando acervo com múltiplos conteúdos e formas diversas de reprodução.

Logo, tal pluralidade garante, por conseguinte, alta diversificação de usuários, aproximando, ao espaço cultural inclusivo, a camada excluída digitalmente, reduzindo, portanto, a distância entre os cidadãos e o conteúdo midiático. Esse, diferentemente do bibliográfico, é reproduzido por equipamentos diversos e qualifica-se de maneira mais aproximada ao lazer do que ao raciocínio, desviando a imagem do equipamento cultural da noção de intelectualidade, já intrínseca às bibliotecas.

Isso, juntamente com a criação de espaços abertos qualificados, garantirá fomento à participação dos indivíduos a um ambiente cultural, estabelecendo relação de identidade com a população, reduzindo exclusões sociais, proporcionando justiça no ato de dispersão de informação e de conhecimento e valorizando a Biblioteca, como equipamento educacional e bem patrimonial. A transformação do conjunto biblioteca-midiateca em um espaço acessível, portanto, configura o público alvo como uma integração entre os usuários habitais dessa instituição com o público leigo, o qual deve ser encorajado a participar, diversificando a gama de frequentadores desse espaço. Assim, afirma-se que o público alvo predominante se expressa, genericamente, por cidadãos civis e específico-se conforme os interesses dos usuários, dentre eles estudantes, professores, profissionais de diversas áreas, estudiosos, museólogos, historiadores, artistas plásticos, enfim, profissionais vinculados à história, tecnologia e artes, bem como público leigo que busca por informação e lazer.

Nesse sentido, a proposta de projeto arquitetônico e paisagístico da midiateca pública como anexo ao edifício pré-existente da Biblioteca Municipal destaca-se como objetivo geral do presente trabalho, apoiando-se em finalidades específicas, de cunho sociocultural. Essas são identificadas, primeiramente, no tocante à cultura, a partir da democratização de conteúdos iconográficos e midiáticos, possibilitando, paralelamente a isso, a valorização da Biblioteca Municipal Bernardo Guimarães como equipamento público de vida cultural, assim como patrimônio histórico da cidade de Uberlândia. Complementarmente, no âmbito social, deseja-se requalificar as formas de comunicação e informatização dos habitantes da cidade - e da microrregião - promovendo acesso justo a equipamentos tecnológicos e ao acervo bibliográfico e digital; isso, portanto, configura um panorama de justiça espacial e inclusão digital.

ACESSOS: Ocorrem nos seguintes níveis:

TERREO DA MIDITECA: esse platô, considerado como nível 0,00, dá acesso aos usuários da midiateca à casa de máquinas e aos funcionários (corpo/decoração). Na primeira situação, o usuário acessa, inicialmente, a praça em frente ao prédio da midiateca, chegando ao nível +2,00, onde se encontram: restaurante, área de exposição e geossilo. A casa de máquinas e a entrada de funcionários, na qual lhes diz respeito, ocorre através de uma rampa, atrás do jardim do platô 0,00, introduzindo: casa de gás, abrigo de lixo e casa de máquinas. Para levar mantimentos ao restaurante, basta seguir a rampa que circunda a casa de máquinas (nível -0,10), que se encontra abaixo do espelho d'água e caminhar atrás da parede de cabogás.

TERÇO BIBLIOTECA: esse nível, compreendido como +3,00, permite o acesso à biblioteca e conecta-se ao térreo da biblioteca (nível +2,00) por meio de uma rampa. A praça na lateral sudeste, expressa no formato de uma escadaria, permite vencer o desnível e possibilita o acesso ao nível +7,50.

ENTRADA LATERAL: esse acesso foi criado a partir da intervenção de 1990 e é mantido no presente projeto. Acontece no nível +7,50 e dá acesso a área administrativa da instituição.

PRACA SUPERIOR: a praça superior ocorre nos níveis +9,00 (nível acessado a partir da calçada) e +9,73 (nível estabelecido no projeto de 2008). Esse espaço é responsável por conectar a parte administrativa - inserida no nível +9,00 no último pavimento da midiateca (nível +8,40).

FLUXOS: Os níveis são interligados por meio de rampas e das áreas externas. Dessa forma, a partir do térreo, os fluxos possíveis envolvem: a praça da midiateca, o térreo livre da biblioteca e a casa de máquinas. O primeiro pavimento (níveis +5,20 e +6,00 para a midiateca e a biblioteca, respectivamente) permite a circulação dos usuários a partir da calçada externa - acessando o nível +7,50 - descendo para dentro da biblioteca por meio de elevador e alcançando a midiateca por meio da rampa que conecta esse pavimento ao palco do teatro de arena. Por fim, o último pavimento da midiateca (+8,40) permite fluxos para o espaço externo (nível +9,73) para o lado jardim - inserido na biblioteca municipal (nível +9,00) - e para a calçada da entrada lateral.

ESPAÇOS ADJACENTES: O espaço interno da midiateca foi pensado visando uma planta livre, permitindo modificações e novas adaptações. Para isso, foi inserida estrutura metálica e parede de dry-wall. As vedações são representadas por portas comarica e por portas de correr (em madeira), possibilitando grandes aberturas. Além disso, o dritra central permite a conexão visual dos espaços, aproximando-os e iluminando-os através de iluminação natural. Assim, no pavimento térreo, o restaurante abre-se para o espaço externo e conecta-se a praça e à área de exposição. Isso, por sua vez, integra-se ao geossilo em função da abertura das portas de correr. O segundo pavimento envolve a sala de restauração e processamento técnico - retirada da biblioteca municipal, onde operava desde o reformo de 1990 - a galeria - removida do térreo da biblioteca, tornando-o, novamente, um vão livre - e a hemeroteca e biblioteca infantil, igualmente relocadas na midiateca. Assim, a sala de restauo, equilibra-se a partir de barreiras (vedações em cabogás) e aberturas (portas de correr). A galeria, expande-se na forma de uma grande área livre, parcialmente sob o auditório. Por fim, a biblioteca infantil, apesar de conter controle de acesso, é aberta ao pavimento, sendo estruturada a partir do espaço da loja e dos mobiliários. O último pavimento conta com o auditório, que é fechado com placas acústicas, com o intuito de controlar a reverberação sonora. Além disso, esse andar também apresenta café - vinculado ao foyer - e o acervo midiático.

